



**PRODUÇÃO DE CURSO DE SAÚDE OCULAR NA ATENÇÃO BÁSICA EM
PLATAFORMA DIGITAL POR DOCENTE E ACADÊMICOS DE MEDICINA DE
LIGA DE OFTALMOLOGIA**

***PRODUCTION OF THE EYE HEALTH PLATFORM COURSE IN BASIC DIGITAL
CARE BY PROFESSOR AND MEDICINE ACADEMIC OF THE LEAGUE OF
OPHTHALMOLOGY***

Pedro Henrique Oliveira Ribeiro¹

Jhonatan Halley Franco Faria¹

Samuel de Pádua¹

Marcos de Abreu Nery²

Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro³

Resumo: A Liga Acadêmica de Oftalmologia, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) é uma entidade que visa à difusão do ensino, realização de pesquisas e atividades de extensão em Oftalmologia. Com o objetivo de difundir o conhecimento sobre Oftalmologia, desenvolveu um curso à distância sobre o tema “Saúde Ocular na Atenção Básica”, abordando tópicos básicos acerca da anatomia e fisiologia dos olhos e de patologias oculares prevalentes na população, que devem ser dominadas pelo médico generalista, promovendo Educação em Saúde na área, especialmente para profissionais de saúde que atuam na atenção básica e estudantes. O curso contém 15 aulas desenvolvidas e ministradas pela docente coordenadora da Liga, médica oftalmologista, com a participação dos membros da Liga, acadêmicos de Medicina do segundo e quarto períodos da UNIFAL-MG. Os vídeos foram produzidos e editados no Centro de Educação Aberta e a Distância da UNIFAL-MG, sendo posteriormente disponibilizados na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma *Moodle* e como disciplina optativa *on line*. No contexto da Educação em Saúde, baseada em plataformas digitais e novas tecnologias de informação, trata-se de uma iniciativa pioneira na área de Oftalmologia, pois envolveu tanto acadêmicos de Medicina quanto docente médica especialista na área, possibilitando, com uma linguagem simples e acessível, transmitir o conhecimento básico sobre tema altamente relevante.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG).
E-mail: phoribeiro7@gmail.com E-mail: jhff.halley@hotmail.com E-mail: samuel.padua@hotmail.com

² Técnico em Assuntos Educacionais, Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: marcosnery2009@gmail.com

³ Professora de Oftalmologia do curso de Medicina, da Universidade Federal de Alfenas.
E-mail: flaviabaor@gmail.com

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Oftalmologia. Saúde Ocular.

Abstract: *Liga Acadêmica de Oftalmologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) is an entity that aims to disseminate education, research and social work on the Ophthalmology area. To spread the knowledge of Ophthalmology, it was developed the online course “Eye Health in Primary Care”, addressing basic subjects as eye anatomy and physiology and eye diseases, important for family care physician to know, promoting Health education in this area, especially for health professionals that works in Primary care and students. The course contains 15 lessons, developed and taught by the coordinator of the Liga, an Ophthalmology physician, with the participation of members from the project, Medicine students from second and fourth period of UNIFAL-MG. The lessons were produced and edited at Centro de Educação Aberta e a Distância from UNIFAL-MG being published at Rede Nacional de Ensino e Pesquisa and Plataforma Moodle and as an online subject. In the context of Health Education, based on digital platforms and new technologies of information, this is a pioneer activity in the Ophthalmology area, because it involved Medicine Students and an Ophthalmology specialist allowing, in a simple and accessible way, to transmit basic information about a very relevant theme.*

Keywords: *Eye Health. Health Education. Ophthalmology. Primary Health Care.*

Introdução

As Ligas Acadêmicas são associações estudantis voltadas ao desenvolvimento de estudos em ensino, pesquisa e extensão em determinada área do conhecimento, enquadrando-se no contexto de atividades extracurriculares de vários cursos de graduação, sendo modelo utilizado em grande número de cursos de Medicina do Brasil (HAMAMOTO FILHO, 2011). As ligas organizam-se de forma autônoma em cada instituição de ensino do país, não havendo uma regulamentação nacional acerca de sua legislação e estruturação. Algumas iniciativas foram criadas para uniformizar e regulamentar o funcionamento delas no Brasil, sendo a Associação Brasileira de Ligas Médicas (ABLAM) reconhecida pela Associação Médica Brasileira como a representante oficial de tais entidades (SILVA, 2015).

Dentro do contexto da criação de novas faculdades de Medicina pelo Programa Mais Médicos e de valorização das Ligas, no ano de 2015, foi criada a Liga Acadêmica de Oftalmologia, da Universidade Federal de Alfenas (LAOFT-UNIFAL), no sul de Minas Gerais, no segundo ano de funcionamento do curso de Medicina da instituição. Sua fundação

foi motivada pelo interesse dos alunos em aprofundar os estudos na área da saúde ocular e pela necessidade de criação de uma relação da Faculdade de Medicina com a sociedade civil da cidade de Alfenas, fazendo com que houvesse algum retorno para a população da instalação de uma nova faculdade de Medicina na cidade.

As Ligas de Oftalmologia do país existem desde o ano de 1977, com a fundação do Núcleo de Prevenção da Cegueira, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente são registradas junto ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), através da Associação Brasileira de Ligas de Oftalmologia (ABLAO), regulamentando e organizando seu funcionamento (KARA-JOSÉ, 2007). Segundo atualização de 2015, existem cerca de 30 ligas registradas a ABLAO, com tendência de aumento, sendo a LAOFT-UNIFAL uma delas. O elevado número dessas instituições denota a relevância e a importância delas na difusão do ensino da Oftalmologia nas universidades do país, além de serem fundamentais para realização de ações com a comunidade e pesquisa na área (KATO, 2015). Inserindo-se nesse contexto, foram realizados alguns trabalhos para a consolidação da LAOFT-UNIFAL nos três pilares que norteiam o funcionamento de uma Liga, com destaque para a produção do curso “Saúde Ocular na Atenção Básica”, que integra o eixo de ensino e extensão, visto que é ministrado em plataformas *on line*.

O curso “Saúde Ocular na Atenção básica” foi idealizado e confeccionado pela docente coordenadora da Liga Acadêmica de Oftalmologia e pelo responsável pelo técnico do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). A execução foi realizada pela professora coordenadora e por 8 acadêmicos participantes da Liga, do segundo e quarto períodos do curso de Medicina, da UNIFAL-MG. O curso está disponível para profissionais de saúde e acadêmicos de cursos da área da saúde nas Plataformas Moodle e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Objetiva-se alcançar um público amplo que tenha acesso a ferramentas digitais e que necessite de qualificação e educação em saúde permanente na área de Oftalmologia, especialidade pouco abordada na formação geral de médicos e outros profissionais de saúde (KARA-JOSÉ, 2007).

Estudos apontam que há pouca utilização da Educação a Distância (EAD) para estratégias permanentes de educação em saúde, embora tenham aumentado tais iniciativas para difusão do conhecimento por um meio acessível ao maior número de pessoas possível. Estas estratégias e tecnologias são eficazes e apresentam ótimos resultados, pelo fato de serem

uma alternativa ao método tradicional de ensino, que é repetitivamente realizado para difusão de conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento hoje no Brasil, em especial, na área da saúde (SILVA, 2015).

Portanto, a iniciativa da LAOFT-UNIFAL une duas tendências em crescimento no país, as Ligas Acadêmicas e a Educação em Saúde à Distância, realizando algo pioneiro e não descrito na Literatura Brasileira, que é a criação de um curso de Saúde Ocular à distância por uma Liga Acadêmica de Oftalmologia. Trata-se de uma iniciativa inovadora por incluir alunos de graduação de Medicina e professora com Doutorado em Oftalmologia para realizar ação extensionista e de alto impacto para difusão de conhecimentos sobre conteúdo tão importante.

De acordo com estudos, cerca de 3% das consultas com o médico generalista na Atenção Básica envolvem algum tipo de queixa oftalmológica. O número de pacientes encaminhados da atenção básica para ambulatórios especializados de Oftalmologia é o maior dentre todas as especialidades médicas no contexto da saúde pública brasileira, o que reforça a importância da qualificação do médico generalista, para que seja capaz de atender com qualidade problemas frequentes na população. Por isso, a educação em saúde oftalmológica deve ser parte da rotina da capacitação de profissionais médicos e não médicos das Unidades Básicas de Saúde do país (SATTO, 2015).

Materiais e Métodos

O curso “Saúde Ocular na Atenção Básica” foi desenvolvido pela docente coordenadora da Liga, Dra. Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro, médica e doutora em Oftalmologia, pelos alunos participantes da LAOFT-UNIFAL, sendo sete do quarto período e um do segundo período e com a contribuição do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Alfenas (CEAD-UNIFAL), sendo o técnico em assuntos educacionais Marcos de Abreu Nery, responsável por realizar as orientações, as edições e por disponibilizar o curso na Plataforma Moodle e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Foi idealizado de forma a abordar conceitos básicos da Oftalmologia para profissionais e estudantes da área da saúde, como médico generalista, fisioterapeuta, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentre outros, especialmente da atenção básica.

Sua estrutura é baseada em quatro módulos: fundamentos de anatomia e fisiologia

ocular; doenças oculares prevalentes; doenças sistêmicas que acometem o olho e urgências em oftalmologia, compreendendo 15 aulas com duração média de 20 minutos e participação de um aluno da Liga em cada uma dessas aulas, realizando inserções que complementam a aula ministrada pela professora responsável. Os alunos selecionaram recortes dentro de cada tema e os desenvolveram, sob supervisão da coordenadora, de forma a aumentar as informações presentes nas apresentações. Tais inserções visavam à integração do aluno entre a pesquisa, desenvolvimento adequado do tema e apresentação, aprimorando habilidades de busca de informações em artigos científicos e referências bibliográficas e trabalhando aspectos de comunicação.

O primeiro módulo contém aulas acerca de anatomia ocular, fisiologia ocular e semiologia em Oftalmologia, o que possibilita uma introdução ao tema e recapitulação de pontos importantes para o entendimento dos próximos temas. O segundo apresenta os temas de estrabismo e glaucoma, doenças oftalmológicas que devem ser avaliadas e abordadas e identificadas pelos profissionais de saúde para encaminhamento adequado e precoce para o serviço especializado de Oftalmologia. O terceiro módulo discorre sobre hipertensão arterial sistêmica e diabetes e suas repercussões oculares, patologias prevalentes e que apresentam importantes complicações oftalmológicas. Por fim, o quarto módulo apresenta as aulas sobre queimadura ocular, trauma penetrante e contuso, conjuntivite aguda e corpo estranho, situações de urgência e emergência que são comuns nas unidades de saúde e de emergência.

Tais temas foram selecionados devido a sua importância e alta prevalência na Atenção Básica, sendo necessário conhecimento sobre eles por todos aqueles que trabalham nas unidades de atenção primária à saúde e da Estratégia de Saúde da Família, além das Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Os alunos, professora e técnico planejaram as aulas e a apresentação de slides com o desenvolvimento de *storyboards* que os guiassem de acordo com o tema a ser apresentado e com o momento adequado das inserções dos slides e de temas (Quadro 1). Isso foi utilizado para possibilitar uma interação ativa entre todos os membros do projeto, que puderam analisar previamente o trabalho a ser feito e contribuir com melhorias nas falas e inserções. As gravações foram realizadas no CEAD da UNIFAL-MG, em estrutura de estúdio, sob orientação de profissionais especializados em EaD. A edição e a publicação dos vídeos nas plataformas foram realizadas pelos profissionais do CEAD.

O curso foi disponibilizado nas plataformas Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Plataforma Moodle (<http://www.videoaula.rnp.br/portal/videoaula.action?idItem=3519>). Além disso, é oferecido como disciplina optativa à distância para o curso de Medicina, da Universidade Federal de Alfenas, possibilitando inserção e divulgação do trabalho da LAOFT-UNIFAL no âmbito interno da própria universidade em que foi desenvolvido o trabalho.

Quadro 1: *Storyboard* utilizado para planejamento e desenvolvimento das vídeoaulas

Série Temática: Saúde Ocular na Atenção Básica					
Episódio 8: Glaucoma					
Autor: Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro			Função/Unidade: Docente/Medicina		
Tempo		Roteiro	Recursos /Objetos	Mídia Mestre	
'	“			Ação	Representação
00	00	Glaucoma	Slide 1		
00	00	Definição	Slide 2		
00	00	Lesão do nervo óptico	Slides 3, 4		
00	00	Ângulo da câmara anterior	Slide 5		
00	00	Glaucoma primário de ângulo aberto	Slide 6, 7		
		Glaucoma primário de ângulo fechado	Slide 8		
		Glaucoma primário de ângulo fechado agudo	Slide 9		
		Glaucoma primário de ângulo fechado - causas	Slide 10		
		Glaucoma congênito	Slide 11, 12		
		Glaucoma secundário	Slide 13		
		Propedêutica	Slide 14, 15, 16		
		Tratamento	Slide 17, 18, 19, 20, 21		
Observação					

Fonte: Tabela produzida pelos autores.

Discussão

Iniciativas pioneiras que agregam tendências crescentes no âmbito extensionista dentro do ambiente universitário são importantes para que haja um ganho da população com o trabalho acadêmico realizado no país. Portanto, a união do trabalho desenvolvido pelas Ligas Acadêmicas e o crescimento dos métodos não tradicionais de ensino em saúde, tal como a EaD, possibilita a realização de um trabalho eficaz em atualização e capacitação em um tema pouco explorado pelos profissionais e acadêmicos da área de saúde em geral, que são os olhos e a visão.

Autores afirmam que há a necessidade de as instituições de ensino superior do país irem ao encontro de reais necessidades da população brasileira, possibilitando intervenções para ações concretas nas comunidades em que estão inseridas. Há um desconhecimento das comunidades em relação à realização de ações e de atividades universitárias e integração da Universidade com a comunidade, especialmente das ações de extensão realizadas (FERNANDES, 2012).

Diante disso, a EaD possibilita acesso à educação superior e à busca pelo conhecimento para várias pessoas que não têm condições financeiras e sociais para conseguirem se encaixar no modelo tradicional acadêmico nacional, o que confirma a necessidade de realizar ações extensionistas abrangentes e fora do padrão imposto pelo conjunto, bem como auxilia na difusão da importância da Universidade e aumenta seu papel social. No contexto brasileiro das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia, não há descrição na literatura da produção de um curso disponível em meios digitais, o que reforça o ponto pioneiro e vital de tal iniciativa por parte da LAOFT-UNIFAL (COSTA, 2015).

Outro ponto é a importância da EaD como ferramenta para democratização do ensino e difusão do conhecimento no Brasil, especialmente, no contexto de saúde pública, para salientar a necessidade de realizar capacitação e educação continuada em saúde, visando melhora dos níveis de saúde populacionais. Isso tem se tornado possível em decorrência do aumento do acesso aos aparelhos eletrônicos e à internet. Discute-se que se trata de um método que deve ser incentivado, não somente como uma forma de corte de gastos por parte das instituições governamentais, mas atuando de forma efetiva na melhoria de concepções sobre o cotidiano trabalho das pessoas nas mais diversas áreas sociais, incluindo a área da

saúde (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com atualizações na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e reflexões sobre a descentralização e a disseminação de temas importantes para a saúde pública deve ser realizada e incentivada, algo denotado pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), plataforma do Ministério da Saúde que divulga e incentiva a criação de cursos similares ao criado e descrito no artigo (CECCIM, 2005).

Também importante para a discussão, é o fato do ensino médico no Brasil estar passando por transformações profundas na última década, com a criação do programa Mais Médicos, que visa ampliar a abrangência das faculdades de Medicina no país, aumentando o número de vagas e interiorizando o ensino médico, antes concentrado nas grandes metrópoles e na região litorânea do país e fortalecer a Atenção Básica brasileira como centro dos cuidados à saúde na comunidade. Portanto, o tema do curso, a Saúde Ocular na Atenção Básica visa auxiliar no cumprimento de um dos objetivos iniciais do programa, que é a valorização dos cuidados primários à saúde, trazendo para o cotidiano das Unidades de Saúde temas de uma especialidade médica altamente complexa, a Oftalmologia. O fato do curso de Medicina da UNIFAL ser parte do programa também traz a responsabilidade de que suas ações extensionistas estejam de acordo com o projeto político pedagógico do curso e com as diretrizes propostas para sua abertura, o que também foi um dos objetivos da LAOFT, ao desenvolver esse curso voltado para a atenção básica (OLIVEIRA, 2015).

Uma discussão extensionista relevante que também concerne e se relaciona com o trabalho desenvolvido pela LAOFT é o conceito e o envolvimento social das Ligas Acadêmicas, de todas as áreas da Medicina. As Ligas Acadêmicas surgiram na década de 1920, com a Liga de Prevenção à Sífilis, da Universidade de São Paulo (USP), mas foram consolidadas somente no período do regime militar, mais precisamente na década de 1970 (BURJATO JÚNIOR, 1999). Ademais, nos últimos anos, houve um aumento considerável de Ligas e de faculdades de Medicina, o que levou a um maior interesse pela discussão do papel das Ligas na graduação e junto à comunidade, visto que a extensão é um de seus três pilares básicos. Observa-se que, atualmente, algumas Ligas Acadêmicas não tem realizado trabalho conectado com a realidade social da comunidade em que estão inseridas, deixando de lado a busca de conhecimentos sobre o tema específico escolhido, desenvolvimento de linha de pesquisa relevante ou ação com a comunidade que garanta algum tipo de benefício a ela. Um

dos motivos elencados para tal questão é a abertura de ligas com o intuito de obtenção de benefícios curriculares e busca por horas em atividades extracurriculares, algo exigido para a formatura dos acadêmicos (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Além disso, a falta de padronização de organização e funcionamento entre as diferentes ligas faz com que grande parte delas não realize de forma adequada os três pilares, tornando-se entidades ociosas, com número excessivo de alunos e de funcionamento deficitário dentro do que se propõe inicialmente em sua concepção. As diretrizes recentes da ABLAM são uma tentativa de orientar e regularizar a situação delas, algo que, no caso da Oftalmologia, é mais organizado devido a ação do CBO, por meio da ABLAO.

Com o desenvolvimento do curso “Saúde Ocular na Atenção Básica”, a LAOFT mostra e exemplifica o pensamento social de uma Liga Acadêmica, visando à atuação relevante do ponto de vista científico e social, conectado com a tendência nacional de descentralização e inovação na educação permanente a saúde, algo vital para o contexto de trabalhos de extensão de todas elas. Com a expansão desenfreada dessas entidades, muitas não se propõem a realizar o trabalho que define uma Liga Acadêmica, que é a união do eixo ensino, pesquisa e extensão, perdendo-se a essência delas, o que leva a uma discussão e reflexão sobre mudanças necessárias no parâmetro atual de organização das Ligas (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Considerações Finais

Após ampla discussão a respeito do contexto das novas tecnologias de ensino, da importância da Educação Permanente em Saúde ser inclusiva, abrangente e eficaz, das mudanças na educação médica, após a criação do Programa Mais Médicos e do papel das Ligas Acadêmicas na formação do estudante de Medicina atual e do papel do curso de “Saúde Ocular na Atenção Básica” dentro desse contexto, pode-se concluir que tal iniciativa é inovadora, pioneira e pode servir de exemplo para o trabalho de outras Ligas Acadêmicas do país.

O curso desenvolvido por uma Liga Acadêmica mostra o poder de transformação e impacto social que tais entidades apresentam, podendo ser extremamente eficazes quando se propõe a realizar ações que transcendem o âmbito acadêmico, contemplando plenamente os

pilares que fundamentam sua organização. Nesse caso especial, os pilares do ensino e da extensão foram enfocados e trabalhados, denotando que o funcionamento adequado da Liga pode refletir em relevância importante para a população impactada pelo trabalho proposto.

Além disso, diante da ascensão das Ligas como uma das principais atividades extracurriculares e extensionistas dos alunos de Medicina do país, a Liga Acadêmica de Oftalmologia da UNIFAL propõe inovações e exemplos de ações possíveis e que abrangem grande número de pessoas, frisando o caráter social delas e contribuindo para a consolidação e expansão de tais entidades no contexto do aumento das faculdades de Medicina e no desenvolvimento das Ligas em faculdades mais antigas.

Ademais, é vital enfatizar e valorizar o fato de o curso ter ido ao encontro de duas necessidades emergentes na sociedade brasileira: educação permanente voltada à atenção básica e difusão da educação em saúde. Ele possibilita o estudo prático de um tema de difícil abordagem, que é a Oftalmologia, dada a dificuldade e o desconhecimento dos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde acerca da área, restringindo-a ao âmbito do especialista. Portanto, o curso mostra outra realidade sobre a visão e os olhos, disseminando um conhecimento prático fundamental e de alta aplicabilidade no dia a dia das Unidades de Saúde e até mesmo das Unidades de Pronto Atendimento.

Ainda, o Programa Mais Médicos tem sua essência captada pela LAOFT-UNIFAL e pelo desenvolvimento dessa iniciativa, visto que seu desenvolvimento parte de um grupo de um curso de Medicina criado pelo programa, tendo sua primeira turma iniciada em 2014, e que desenvolve um curso voltado para a Atenção Primária. O programa tem como função principal mudanças no foco da atenção dada pelo Sistema Único de Saúde, privilegiando-se a atenção primária multidisciplinar e a Medicina Familiar e Comunitária, em detrimento de um modelo hospitalar de atenção à saúde e centrado no médico exclusivamente.

Outra contribuição importante do curso para a sociedade é atender a uma demanda de capacitação na área de Oftalmologia, na qual há uma carência no Sistema Único de Saúde. A UNASUS apresenta algumas iniciativas para aumentar a difusão do conhecimento acerca da saúde ocular dentre os profissionais e acadêmicos da área de saúde, mas não apresenta abrangência adequada para cobertura de toda necessidade de educação permanente na área. A iniciativa possibilita aumentar tal abrangência, além de ser modelo para outros enfoques que auxiliem a complementar o conhecimento na área ou disponibilizar outros enfoques de

capacitação para tal público, que necessita de educação permanente e de qualidade na área, para orientação e atendimento adequado aos pacientes.

Por fim, conclui-se que o curso “Saúde Ocular na Atenção Básica” é uma iniciativa pioneira e de grande importância por ser exemplo claro do papel das Ligas na formação do médico e no seu papel em promover educação permanente em saúde através de métodos e iniciativas modernas e inovadoras, tais como a EaD através de uso de meios digitais. Incentivar as atividades extracurriculares e de extensão em curso de grande exigência e carga horária elevada também é um legado do curso, pois mostra a possibilidade da realização de trabalhos além das atividades regulamentares da graduação e o impacto social de iniciativas que podem ser realizadas por tal grupo de alunos, tanto em trabalhos sociais para a comunidade. Atividades como mutirões de atendimentos e trabalhos em instituições sociais, quanto trabalhos que englobem o maior número de pessoas possíveis, tal como o curso desenvolvido pela LAOFT-UNIFAL, que possibilita a capacitação e educação de grande número de pessoas, de várias áreas, a um desenvolvimento do conhecimento e aprendizado de temas em Oftalmologia que são altamente prevalentes nas Unidades que realizam atendimento básico à saúde no país.

Referências

BURJATO JÚNIOR, D; SAMPAIO, S. A. P. **História da liga de combate à sífilis e à evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: disseminação e descentralização de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

COSTA, D. L; BUENO, J. L. P; GOMES, M. A. O. O discurso da área de saúde sobre a educação a distância frente aos princípios da educação e trabalho. **Revista HISTEDBR on line**, v. 66, p. 307-320, 2015.

FERNANDES, M. C *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educar em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, p. 126, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* Ligas Acadêmicas de Medicina: motivações e críticas a respeito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

KATO, J. M *et al.* Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia: perspectivas e desafios. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 94, n. 1, p. 1-50, 2015.

KARA-JOSÉ, A. C. *et al.* Ensino extracurricular em oftalmologia – Grupos de Estudos/Ligas de Alunos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007.

OLIVEIRA, F. P *et al.* Mais Médicos: um programa brasileiro em perspectiva internacional. **Interface**, v.19, n.54, p.623-634. 2015.

OLIVEIRA, M.A.N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

SATTO, L. H. **Acessibilidade e resolutividade em assistência oftalmológica para o SUS**. 2015. 140 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2015.

SILVA, N. A *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1109-1117, 2015.

SILVA, S. A; FLORES, O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-425, 2015.

Recebido em: 1 de julho de 2018.

Aceito em: 8 de junho de 2020.